

	<i>Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana</i>	
	<i>Data:</i> ____ / ____ / ____	<i>Turma:</i>
	<i>Aluno:</i>	
	<i>Professor:</i> Manuel Antonio	
	<i>Disciplina:</i> Filosofia	

Resumo da 8^a Lista de Exercícios – 3º Ano

Filosofia de Adorno – Parte II

A propagação da indústria cultural dissemina, na visão de Adorno, os aspectos burgueses do sistema capitalista, e constrói uma falsa individualização, subjugação, alheamento, fantasia, passividade nas atitudes e a acomodação dos indivíduos.

A arte, na visão de Adorno, mantém-se moldado pelo capitalismo e serve como mecanismo através do qual interfere no gosto popular e se apresenta como uma continuidade da forma de viver.

Além dessa visão, a arte passa a não ser utilizada por ela mesma e vem a ser objeto, como qualquer produto industrial (produtos efêmeros), ao interesse da geração incansável de números financeiros(lucro capitalista).

A industrialização da cultura precisa, então, ser olhada por meio de um senso crítico voraz, pois dessa forma proporcionaria a independência da arte desta demanda econômica e a converteria em algo que presta à sua característica social libertadora.

No contexto atual, a indústria cultural, ao normatizar a fabricação, constrói uma fantasia de que as pessoas estão tendo a liberdade de escolher o que vão utilizar. Porém, isso é um produto da ideologia, já que todas as mercadorias são uniformizadas e muito parecidas uma com as outras.

A cultura se converte num objeto de consumo, que é comercializado conforme padrões das negociações. É identificado nessa situação um modo de feitichismo, onde as pessoas passam a almejar alguns produtos como resposta aos anseios de prazer, Contudo, esse momento de prazer sugerido não se realiza e a pessoa continua na condição de alienação.

A massificação da música, assim como sua conversão em produto, e de uma forma interligado com os grandes meios de comunicação de massa, carimba nos indivíduos, características da mecanização da criação artística. e derrocada do gosto estético.

No momento em que passarem a ser considerados cultura de massa, os produtos artísticos estarão caracterizados como alienados.

Se apresentam dessa forma, os meios de comunicação de massa (ideologicamente determinados como uma representação hierárquica, oriunda daqueles que patrocinam), que enfaticamente demonstram quadros que indicam acomodação de atitudes e comportamento padronizados (há a perda da liberdade).

Os meios de comunicação são, isto significa que no momento do estabelecimento do conteúdo transmitido, porém, há a atividade: "Se, em nossa época, a tendência social objetiva se encarna nas obscuras intenções subjetivas dos diretores gerais, estas são basicamente as dos setores mais poderosos da indústria: aço, petróleo, eletricidade, química. Comparados a esses, os monopólios culturais são fracos e dependentes."

A arte possui todos os objetivos, com exceção da característica democrática, pois esta dependeria da autonomia que libertaria dos entraves burgueses que acomodam o público, o artista e a representatividade da sua arte.

(ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985, p. 115).

WEB. Super Professor@Web. Disponível em:<https://www.sprweb.com.br/mod_app/index.php> Acesso em 14/05/2020.